

21 MAI 1981

# Poder Desvairado

Casa pequena e tradicionalmente mais tranqüila que a Câmara dos Deputados, o Senado Federal apresenta-se neste momento, por isso mesmo, como o retrato mais autêntico e expressivo da crise que manietou o Poder Executivo e transformou o Congresso — onde se trabalha com a voz — em Poder desvairado. Ninguém segura o Senado, com seus 30 e poucos representantes, todos tocados nos cabelos pelo pincel branco do tempo.

No Senado ninguém trabalha mais. O desvario começou com a campanha obstrucionista da Oposição, destinada a forçar o Governo a declarar o mais rapidamente possível as regras do jogo eleitoral. Nem mesmo o movimento de união de todos os Partidos e da sociedade em geral, para dar apoio ao Presidente Figueiredo contra o bombardeio das insatisfações provocadas pela abertura, afetou o tesvario do plenário, onde no fim a finalidade da obstrução foi substituída por uma luta entre *biônicos*.

Nem mesmo a bancada do PP, a mais moderada da Oposição, obedeceu à voz de seu dirigente nacional e líder natural. A voz do Senador Tancredo Neves se perdeu no Eixo Monumental, quando aconselhou o fim do desatino. Nada se discute utilmente, nada se vota. O PDS, por ser majoritário, tentou contornar a situação mas faltou-lhe força: a força que só poderia vir de sua liderança maior no Palácio do Planalto, cujo som atualmente se perde também no deserto — no Eixo Monumental.

Não sabendo o que fazer, ou não tendo o que fazer, o PDS partiu para o revide nas Comissões Permanentes. O Plenário já não trabalhava, por conta da Oposição. Agora não trabalham as Comissões, por ação do Partido do Governo. Retrato perfeito do desvairamento geral, produto de uma só bomba.